

## 1 **Reação de melão e melancia frente a inoculação de espécies de** 2 ***Macrophomina***

3  
4 **Andréia Mitsa P Negreiros<sup>1</sup>; Allinny Luzia A Cavalcante<sup>1</sup>; Naama Jessica de A**  
5 **Melo<sup>1</sup>; Cynthia Patrícia de S Santos<sup>1</sup>; Rui Sales Júnior<sup>1</sup>**

6  
7 <sup>1</sup>UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido; Departamento de Ciências Agronômicas e  
8 Florestais; Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró -RN, CEP: 59625-900, Brasil;  
9 andreamitsa@gmail.com, cavalcanteallinny@gmail.com, naama.jessica@gmail.com, jrui@hotmail.com

### 10 11 12 **RESUMO**

13  
14 O meloeiro (*Cucumis melo*) e a melanciaira (*Citrullus lanatus*) possuem grande  
15 importância econômica no Brasil. Entretanto, muitos são os problemas de ordem  
16 fitossanitária enfrentados pelos produtores. Dentre eles destacamos o fungo  
17 *Macrophomina phaseolina* (*Mph*), como um dos principais agentes da podridão de  
18 raízes e declínio de ramos em cucurbitáceas. Recentemente foram relatadas duas novas  
19 espécies de *Macrophomina* no Brasil [*M. pseudophaseolina* (*Mps*) e *M. euphorbiicola*  
20 (*Me*)] em raízes de *Trianthema portulacastrum* (bredo) e *Boerhavia diffusa* (pega-  
21 pinto), prevalentes em áreas de produção de cucurbitáceas no Nordeste brasileiro.  
22 Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a patogenicidade de *Mph*, *Mps* e *Me* em  
23 meloeiro ‘Gladiol’ e melanciaira ‘Crimson sweet’. Foram utilizados neste estudo seis  
24 isolados de *Macrophomina*: *Mph* (CMM4738, CMM4760), *Mps* (CMM4780,  
25 CMM4801) e *Me* (CMM4867, CMM4868), obtidos de raízes de bredo e pega-pinto, e  
26 uma testemunha absoluta. Foi utilizado o método do palito colonizado com estruturas  
27 do fungo para inoculação do patógeno, sendo os palitos inseridos no hipocótilo das  
28 plântulas aos dez dias de emergência. Foram avaliadas a severidade e a incidência dos  
29 isolados em cada cultura, sendo os resultados analisados mediante o teste não-  
30 paramétrico de Kruskal-Wallis (p<0,05). Resultados do teste de patogenicidade  
31 revelaram que todas as espécies de *Macrophomina* foram capazes de causar doença no  
32 meloeiro, mas apenas *Mph* e *Mps* foram capazes de ocasionar doença em melanciaira. A  
33 incidência dos isolados inoculados nas plantas sintomáticas foi superior a 95% e as  
34 espécies reisoladas, sendo confirmado os Postulados de Koch. A espécie *Mph* foi a que  
35 apresentou a maior média de severidade e incidência da doença em meloeiro. Na  
36 melanciaira, apenas os isolados CMM4760 (*Mph*) e CMM4801 (*Mps*) foram  
37 patogênicos, os demais isolados não ocasionaram doença. Assim, nas condições de  
38 condução deste ensaio, concluímos que todas as espécies de *Macrophomina* foram  
39 patogênicas a meloeiro.

40  
41 **PALAVRAS-CHAVE:** *Cucumis melo*; *Citrullus lanatus*; *Macrophomina*  
42 *euphorbiicola*; *Macrophomina phaseolina*; *Macrophomina pseudophaseolina*.